Elaboração de Plano de Contingência

METODOLOGIA DOS 9 PASSOS

Definição

Plano operacional de responsabilidade do município voltado para a preparação de desastres mediante a definição de um cenário de risco local. O Plancon conta com a participação comunitária(Lei nº. 12608/2012).

Propósito Legal

Minimizar os efeitos de desastres com base em hipóteses de risco, através da pactuação de processos de gestão entre os envolvidos.



Diferenciação de Conceitos

PERIGO (AMEAÇA)

Evento físico potencialmente danoso (ex: chuva intensa, vazamento químico)

- Mapa falado
- Mapas de risco, geológicos de áreas suscetíveis a movimentos de massa, hidrológicos ou de áreas suscetíveis a alagamentos
- Registro de estações de monitoramento
- Dados de vento, chuva, nível do mar e dos rios
- Relatórios de vistorias
- Histórico de desastres (banco de dados, notícias e outros)

VULNERABILIDADE

Grau de exposição e fragilidade de um sistema (ex: casas em área de encosta)

- Carta geotécnica
- Plano Diretor
- Dados demográficos (setor censitário do IBGE, por exemplo)
- Diagnósticos socioambientais (secretarias de meio ambiente, saúde, economia, assistência social, educação, planejamento, dentre outros)
- Relatórios de equipes de saúde da família (grupos vulneráveis, por exemplo)
- Cadastro da população situada no cenário de risco, contendo peculiaridades tais como: idosos, crianças e adolescentes, ressaltando recém-nascidos; pessoas com necessidade de entendimento especial; hospitais locais e regionais; e demais equipamentos sociais etc.

RISCO

Probabilidade de perdas (Perigo × Vulnerabilidade)



Figura 3: Ilustração da relação entre risco, ameaça e vulnerabilidade
Fonte: CEPED UFSC (2011)

O Ciclo da Gestão de Riscos e o Papel do PLANCON

1. Prevenção e Mitigação

Ações de longo prazo para reduzir riscos e minimizar vulnerabilidades (infraestrutura, educação, legislação).

2. Preparação

Elaboração do PLANCON, treinamento de equipes, simulações e aquisição de recursos para resposta rápida.

3. Resposta

Execução das ações previstas no PLANCON durante o evento para salvar vidas e proteger o patrimônio.

4. Recuperação e Reconstrução

Restabelecimento da normalidade, reconstrução de infraestruturas e reabilitação psicossocial.



O PLANCON está inserido na fase de Preparação, mas é o guia essencial para a fase de Resposta. A eficácia do Plano depende da integração com as demais fases do ciclo.



A Metodologia dos 9 Passos: Um Guia Estruturado

Etapa 1: Elaboração

Passo 1
Decidir e Definir Cenário(s) de Risco

Passo 2
Constituir Grupo de Trabalho e Cronograma

Passo 3
Avaliar o(s) Cenário(s) de Risco

Passo 4
Definir Ações e Procedimentos

Etapa 2: Validação e Divulgação

Passo 5
Realizar Consulta Pública

Passo 6
Realizar Audiência Pública

Passo 7
Validar e Divulgar

Etapa 3: Operacionalização e Revisão

Passo 8
Operacionalizar com Simulados

Passo 9
Revisar e Manter Atualizado

Foco do Módulo 1: Iniciar a Etapa de Elaboração com os Passos 1 e 2, estabelecendo a base para o desenvolvimento do PLANCON.

Fundamentação da Decisão

A primeira etapa para o desenvolvimento do PLANCON é decidir pela necessidade de sua elaboração. Esta decisão é fundamentada na percepção da existência de um cenário de risco específico no município ou região.

O que é um Cenário de Risco?

Definição

Espaço físico exposto e vulnerável a uma determinada ameaça, normalmente representada por algum tipo de desastre.

Exemplos de Ameaças

Inundações, deslizamentos, enchentes, alagamentos, acidentes tecnológicos (vazamentos químicos, incêndios industriais).





Abrangência do Cenário

Para a construção do PLANCON é possível considerar mais de um tipo de risco, ou até um grupo de riscos que apresente semelhança no perfil de impacto e nas ações de resposta. A área de abrangência pode variar conforme as especificidades de ocorrência do risco, englobando todo o município ou apenas as áreas específicas de ocorrência do evento.

Produto do Passo 1

> **Ameaça(s) identificada(s)** e **Área de Abrangência do PLANCON** claramente definidas e documentadas.



VAMOS BOTAR A MÃO NA MASSA?







Responsabilidade

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) lidera o processo de constituição do GT, assumindo a responsabilidade pelo agendamento de reuniões, envio de convites, coordenação dos trabalhos e registro das atividades realizadas.

Composição do GT

ÓRGÃOS PÚBLICOS

Secretaria de Saúde
Secretaria de Obras
Assistência Social

relacionadas à

desastres

- Segurança Pública
- Educação
- Outras Pastas

SOCIEDADE CIVIL

Lideranças Comunitárias
Moradores de Áreas de Risco
ONGs
Representantes Comerciais

- Instituições Religiosas

Importância da Colaboração: O planejamento é mais efetivo quando desenvolvido de forma conjunta e colaborativa, juntando pessoas com experiência em redução de riscos de desastres.



Tabela 13: As atividades a serem realizadas por cada órgão nas fases de preparação, resposta e recuperação do plano de contingência.

FASE	RESPONSÁVEL / ATIVIDADE	SEMDEC	COMPDEC	GMA	SMTT	EMURB	EMSURB	SMS	SEMFAS	SEMA	SECOM	SEMED	CEMESE	DEPEC	CBMSE	DESO	SAMU	ENERGISA	NUPDEC
PREVENÇÃO	Mapear e monitorar as áreas de risco		RP											A					
	Promover ações preventivas das áreas de risco		RP		R	R	R	R	R	R	R								A
	Monitorar e avaliar árvores com risco de queda									RP									
	Previsões metereológicas												RP						
	Promover a limpeza de canais						RP												
	Promover a limpeza de rede de drenagens urbanas					RP	A												
	Limpeza das vias urbanas						RP												
	Obras de contenção de encostas					RP													
	Obras de drenagem urbana					RP													
	Capacitação de servidores		RP																
PREPARAÇÃO	Contratação prévia de local para abrigo temporário (hotel/ galpão)								RP										

LEGENDA	
Responsável Principal	RP
Responsável	R
Apoio	A

FASE	RESPONSÁVEL / ATIVIDADE	SEMDEC	COMPDEC	GMA	SMTT	EMURB	EMSURB	SMS	SEMFAS	SEMA	SECOM	SEMED	CEMESE	DEPEC	CBMSE	DESO	SAMU	ENERGISA	NUPDEC
PREPARAÇÃO	Coordenar as ações do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, em nível municipal		RP																
	Informar aos órgãos de emergência sobre a iminência ou a ocorrência de um desastre		RP												R				
	Fazer acompanhamento dos índices pluviométricos		RP										A	A					
	Preparar os abrigos temporários		A						RP					A					A
	Monitorar e preparar a população		RP																A
RESPOSTA	Realizar vistorias solicitadas via 199		RP											A					
	Promover interdição de imóveis com risco de desabamento		RP			R								A					
	Promover demolição de Imóveis/Estruturas com risco de desabamento;		A			RP													
	Orientar a SECOM quanto às declarações à imprensa	RP	R																

LEGENDA	
Responsável Principal	RP
Responsável	R
Apoio	A

FASE	ATIVIDADE \ RESPONSÁVEL	SEMDEC	COMPDEC	GMA	SMTT	EMURB	EMSURB	SMS	SEMFAS	SEMA	SECOM	SEMED	CEMESE	DEPEC	CBMSE	DESO	SAMU	ENERGISA	NUPDEC
RESPOSTA	Gerenciamento de donativos	A	R						RP										
	Cadastrar a população atingida no evento								RP										
	Promover segurança nos abrigos temporários			RP															
	Acolher população desabrigada em abrigos temporários								RP			A							
	Fornecimento de alimentação, colchões e material de higiene pessoal								RP										A
	Abertura de valas para facilitar o escoamento de água fluvial					R	RP												
	Desinfecção de casas atingidas pela inundação						RP												
	Recolhimento de árvores caídas em via pública						RP												
	Receber população desabrigada quando atingirmos a capacidade máxima dos hotéis / abrigos temporários											RP							
	Em caso de o limite de resposta do município for atingido, poderá o prefeito de decretar situação de emergênicia ou calamadidade pública após avaliação dos danos materias, economicos e humanos constatados. Neste caso a COMPDEC enviará, por meio do sistema S2ID, os dados necessários para reconhecimento do governo federal e posterior solicitação de recursos para ações de resposta e restabelecimento.																		

LEGENDA	
Responsável Principal	RP
Responsável	R
Apoio	A

Passo 2: Constituição do Grupo de Trabalho (GT)

Cronograma de Atividades

Deve ser aprovado em conjunto pelo GT, definindo a agenda de reuniões, tarefas e prazos para cada equipe. O cronograma deve contemplar todas as atividades necessárias para a elaboração do PLANCON, considerando a realidade local e os recursos disponíveis.

Fase	Etapas Principais	Estimativa de Tempo	Responsáveis Chave
I. Iniciação e Análise	1. **Definição de Política:** Elaborar uma declaração formal de política de contingência e objetivos.	1 Semana	Liderança Executiva, Gerência de Risco
	2. **Constituição do Grupo de Trabalho:** Formar a equipe multidisciplinar de elaboração do plano.	1 Semana	Gerência de Projeto, Recursos Humanos
	4. **Avaliação de Risco:** Identificar, priorizar e avaliar a probabilidade e gravidade dos riscos/ameaças.	2 a 3 Semanas	Equipe de Risco, Segurança, TI, Operações
II. Elaboração do Plano	4. **Definição de Estratégias e Ações:** Desenvolver procedimentos e ações de resposta para cada cenário de risco.	3 a 5 Semanas	Grupo de Trabalho, Especialistas Técnicos
	5. **Alocação de Recursos:** Definir e garantir recursos (equipamentos, financeiro, pessoal) necessários para a resposta.	1 a 2 Semanas	Finanças, Compras, Logística
	6. **Documentação:** Elaborar o documento final do Plano de Contingência (incluindo fluxogramas, listas de contato e responsabilidades).	2 a 3 Semanas	Grupo de Trabalho, Comunicação
III. Implementação e Treinamento	7. **Aprovação e Divulgação:** Obter a aprovação formal da liderança e tornar o plano acessível aos envolvidos.	1 Semana	Coordenação
	8. **Treinamento e Capacitação:** Treinar as equipes nas suas funções e procedimentos específicos do plano.	1 a 2 Semanas	RH, Treinamento, Gerentes de Equipe
	10. **Testes e Simulações:** Realizar exercícios práticos (simulados de mesa ou completos) para validar o plano.	2 a 4 Semanas	Grupo de Trabalho, Equipes de Resposta
IV. Revisão Contínua	11. **Avaliação Pós-Simulado:** Analisar os resultados dos testes e identificar falhas e pontos de melhoria.	1 Semana	Grupo de Trabalho, Avaliadores
	12. **Revisão e Atualização:** Revisar e atualizar o plano regularmente (anualmente ou após mudanças significativas na organização).	Contínua (Anual)	Grupo de Trabalho, Gerência de Risco

Passo 3: A Avaliação do Cenário de Risco é o Coração do PLANCON

Objetivo: Analisar os fatores de risco e as capacidades de enfrentamento (resiliência) do município.

1 Análise das Ameaças

Causas, fatores desencadeantes e mapeamento da área de ocorrência do desastre (inundações, deslizamentos, acidentes tecnológicos).

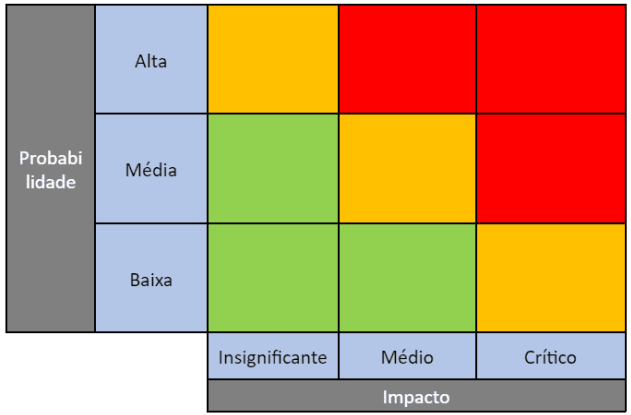
2 Análise de Exposição e Vulnerabilidade

Identificação e quantificação dos elementos expostos: população, infraestrutura, serviços essenciais.

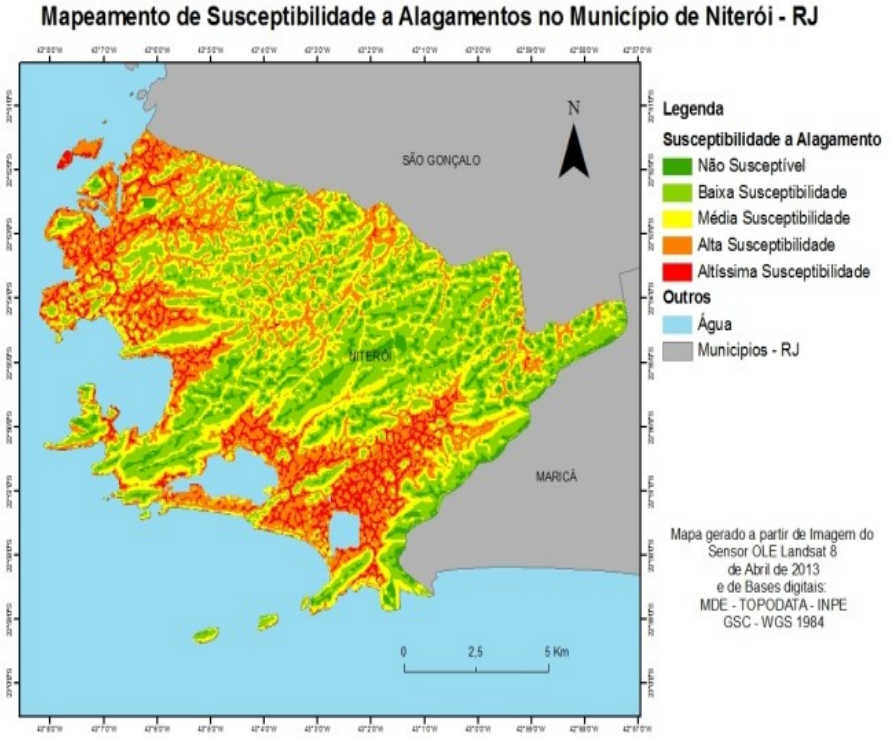
3 Análise das Capacidades

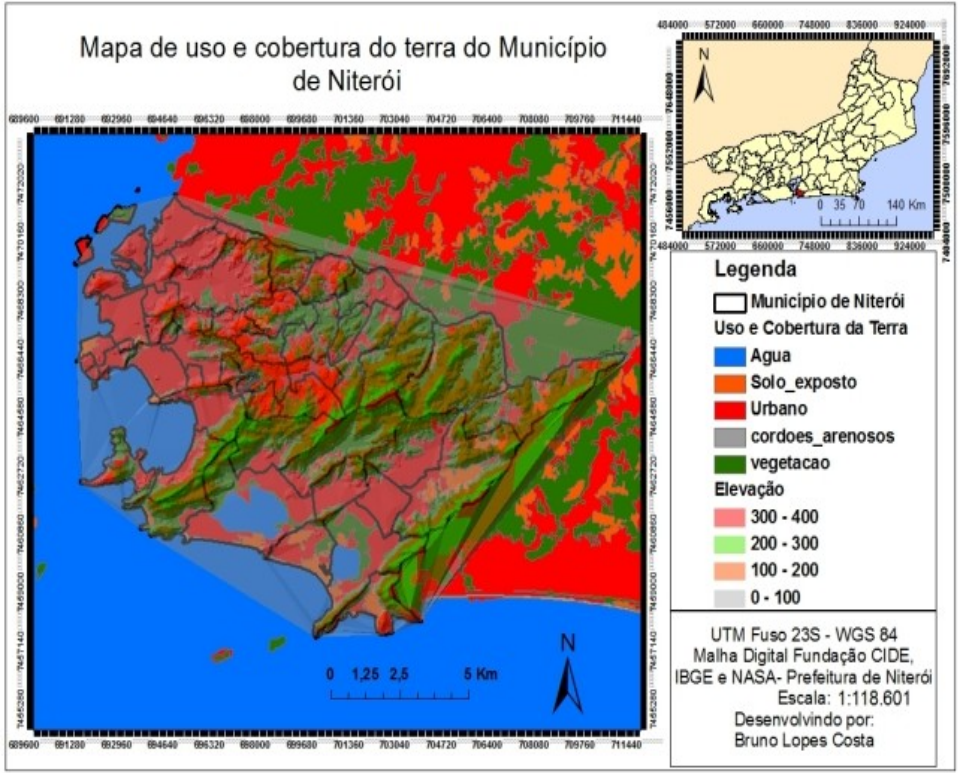
Identificação de recursos existentes e necessários para o enfrentamento (equipes, equipamentos, abrigos).

O Cenário de Risco Guia a Definição de Ações: A descrição detalhada do cenário é essencial para a próxima etapa (Passo 4).

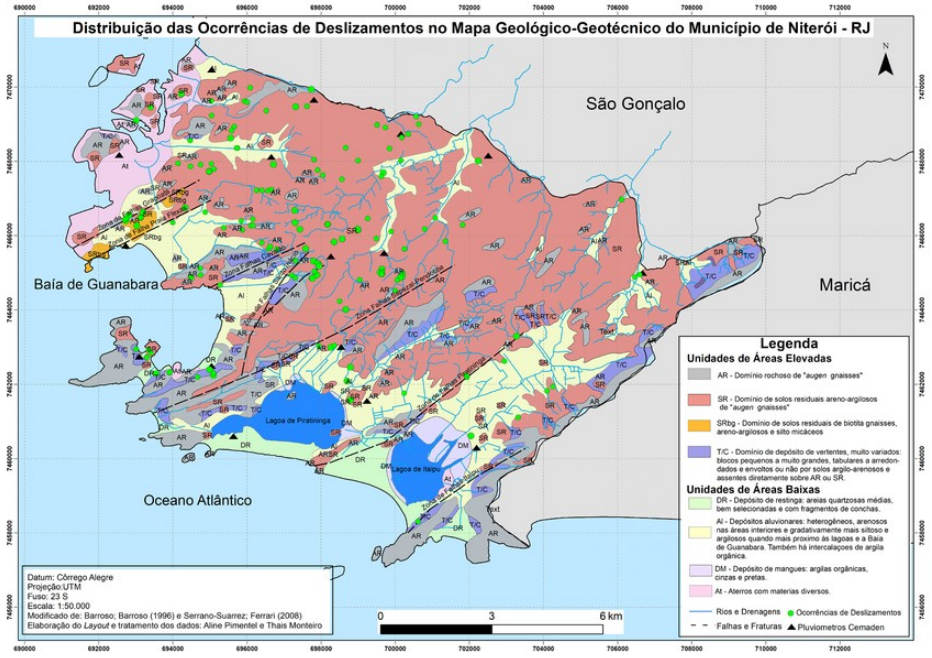


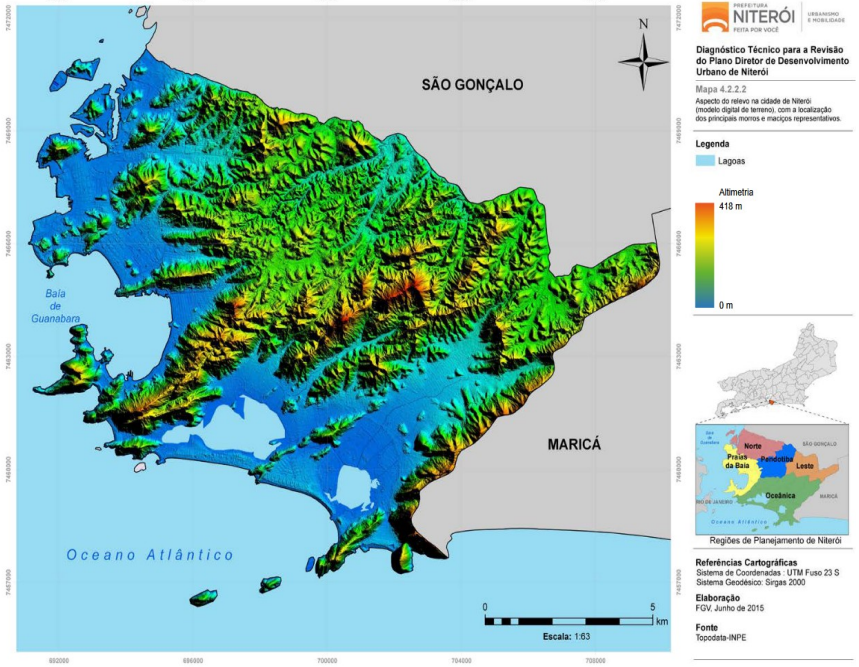
Passo 3: A Avaliação do Cenário de Risco é o Coração do PLANCON





Passo 3: A Avaliação do Cenário de Risco é o Coração do PLANCON





Passo 3: A Avaliação do Cenário de Risco é o Coração do PLANCON



Mapeamento de Vulnerabilidade: Onde e Quem está Exposto

Vulnerabilidade Estrutural

Fragilidade das construções e infraestruturas expostas ao risco.

Exemplos

Pontes antigas, hospitais em áreas de risco, casas de alvenaria frágil em encostas, redes de água e energia em áreas vulneráveis.

Vulnerabilidade Social

Características da população que aumentam a dificuldade de resposta e recuperação.

Exemplos

Idosos, crianças, pessoas com deficiência, baixa renda, falta de acesso à informação, analfabetismo.

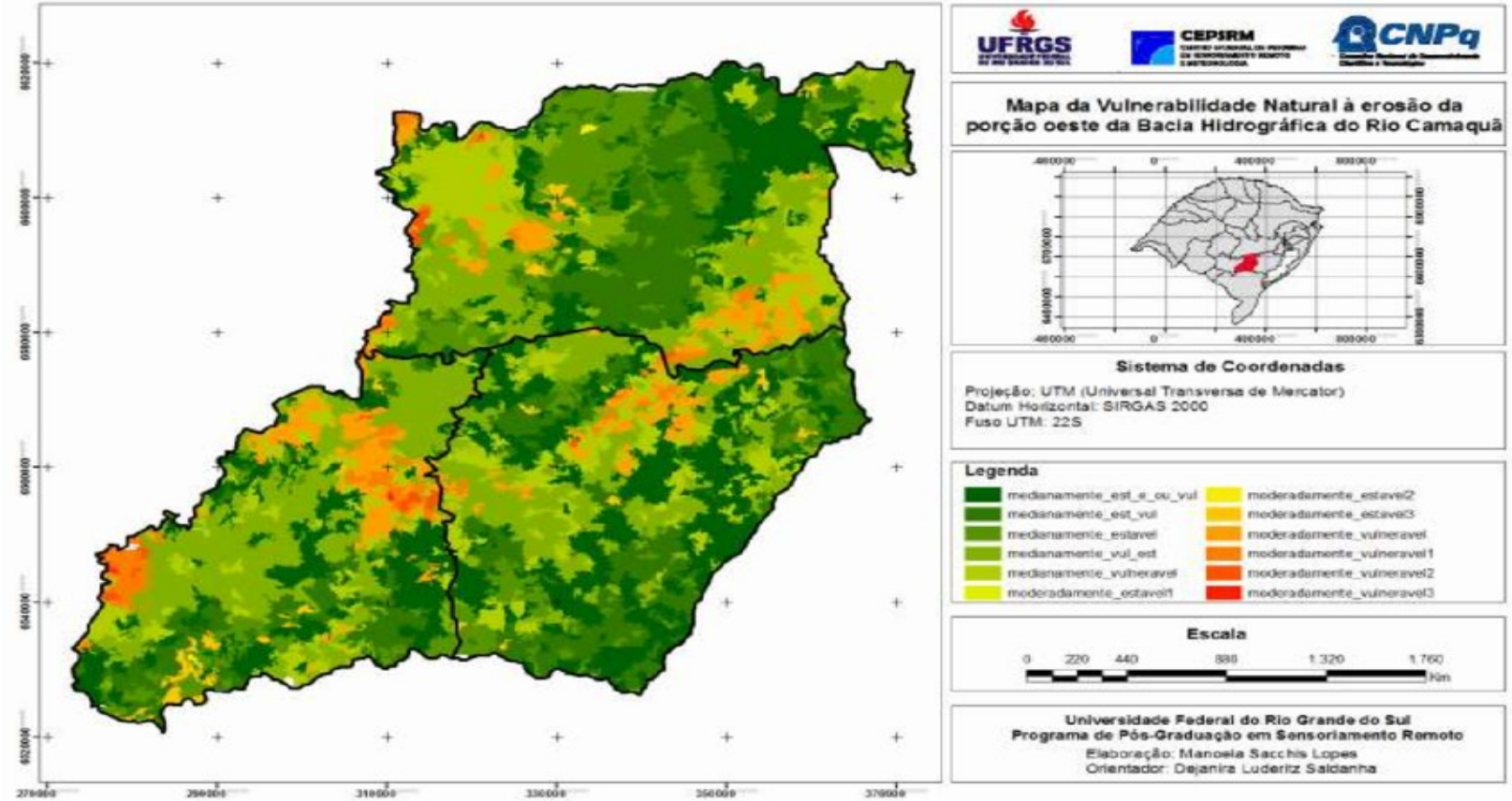
Ferramentas de Apoio

Uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para sobrepor mapas de ameaças e vulnerabilidades, identificando visualmente as áreas críticas e a população exposta.

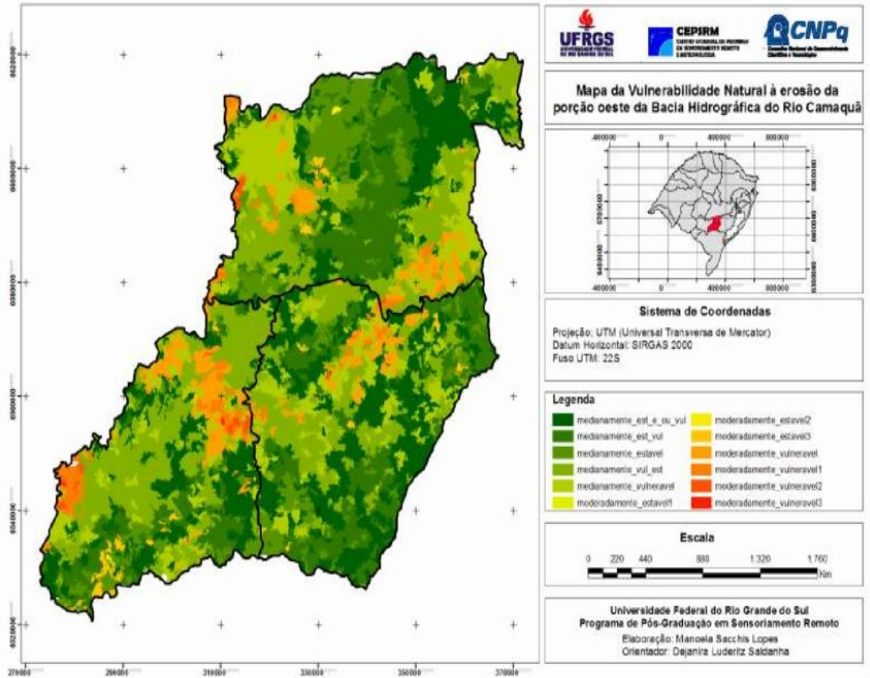
Resultado da Análise

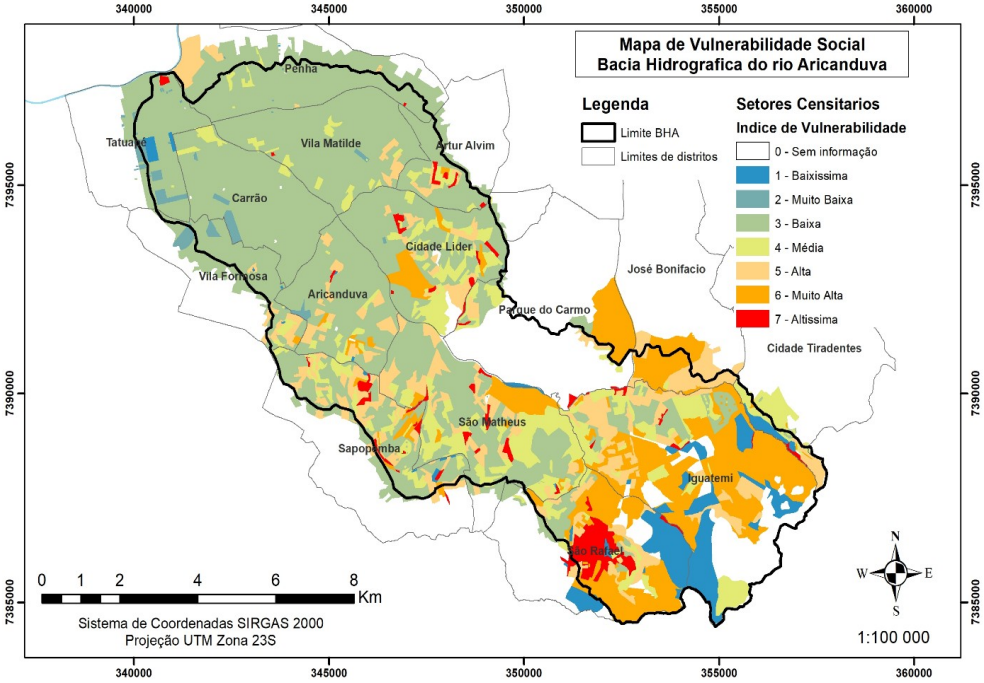
Classificação do Risco em níveis (Baixo, Médio, Alto) para priorização de recursos e ações no PLANCON.

Mapeamento de Vulnerabilidade: Onde e Quem está Exposto



Mapeamento de Vulnerabilidade: Onde e Quem está Exposto





Mapeamento de Vulnerabilidade: Exemplos





Mapeamento de Vulnerabilidade: Exemplos





Mapeamento de Vulnerabilidade: Exemplos



Mapeamento de Vulnerabilidade: Exemplos



Mapeamento de Vulnerabilidade: Exemplos



Exercício Prático: Construindo o Cenário de Risco

Cenário Hipotético para o Exercício

Inundação Súbita no Bairro X - Um evento de chuva intensa causando transbordamento de rio e alagamento de residências e serviços essenciais.

1 Definir a Ameaça

Qual é o evento? Descreva as características da ameaça identificada.

Exemplo: *Chuva intensa (acima de 100mm em 24h) causando transbordamento do Rio X.*

2 Identificar a Vulnerabilidade

Quantas pessoas e quais serviços essenciais estão na área de risco?

Exemplo: *~5.000 pessoas, 1 hospital, 2 escolas, rede de água e energia.*

3 Avaliar a Capacidade

Quais recursos (equipes, rotas de fuga) estão disponíveis?

Exemplo: *2 equipes de resgate, 3 abrigos, 5 rotas de fuga identificadas.*

Importância do Exercício

O Cenário de Risco é a base para o Plano de Ação (Passo 4). Quanto mais detalhado e realista for o cenário, melhor será a definição das ações e procedimentos do PLANCON.

Passo 4: A Definição de Ações e Procedimentos Garante a Resposta

Objetivo: Detalhar as ações básicas e os procedimentos necessários para enfrentar a contingência, com base no cenário de risco avaliado. O PLANCON é o resultado da pactuação de atribuições, responsabilidades e recursos entre os envolvidos.

1 Monitoramento, Alerta e Alarme

Acompanhamento contínuo das condições de risco, comunicação interna entre órgãos de resposta e comunicação externa à população.

2 Fuga/Evacuação

Procedimentos para retirada segura da população de áreas de risco, incluindo rotas de fuga, pontos de encontro e locais de abrigamento.

3 Ações de Socorro

Busca e salvamento de pessoas, primeiros socorros, atendimento médico de emergência e transporte de vítimas.

4 Ações Assistenciais

Distribuição de donativos, apoio psicossocial, assistência social às vítimas e famílias afetadas.

5 Ações de Restabelecimento de Serviços Essenciais

Planos de continuidade para água, energia, saúde, telecomunicações, desobstrução de vias e limpeza de áreas afetadas.











O Sistema de Comando de Incidentes (SCI): Conceito

“É uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada , para sinistros e eventos todos os tipos de , que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos , barreiras jurisdicionais independente das .” (SENASP, 2008)

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) Estrutura a Resposta

O SCI no PLANCON é uma ferramenta de gestão que estabelece uma estrutura organizacional hierárquica e padronizada para o gerenciamento eficiente de incidentes, evitando duplicidade de esforços e conflitos de comando.

COMANDO

Operações

Executa as ações táticas: socorro, evacuação, primeiros socorros, busca e salvamento.

Planejamento

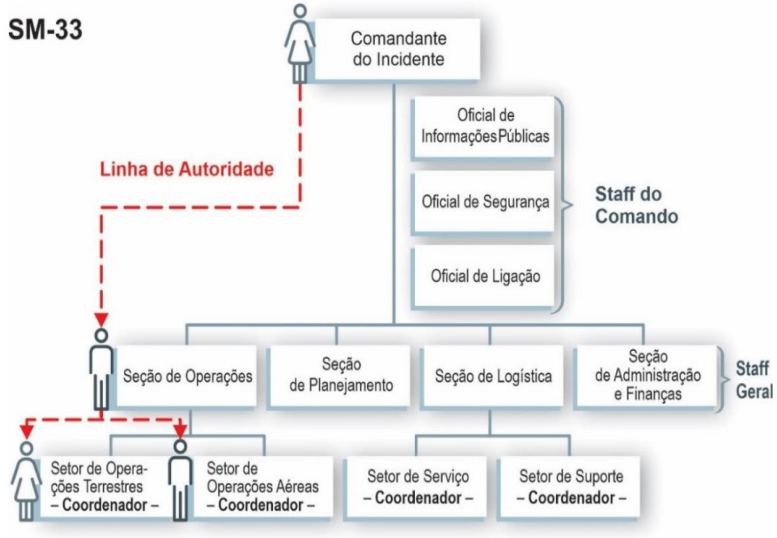
Coleta e analisa informações sobre o incidente, prepara o plano de ação e define estratégias.

Administração/Finanças

Controla custos, registros, documentação e gestão financeira do incidente.

Logística

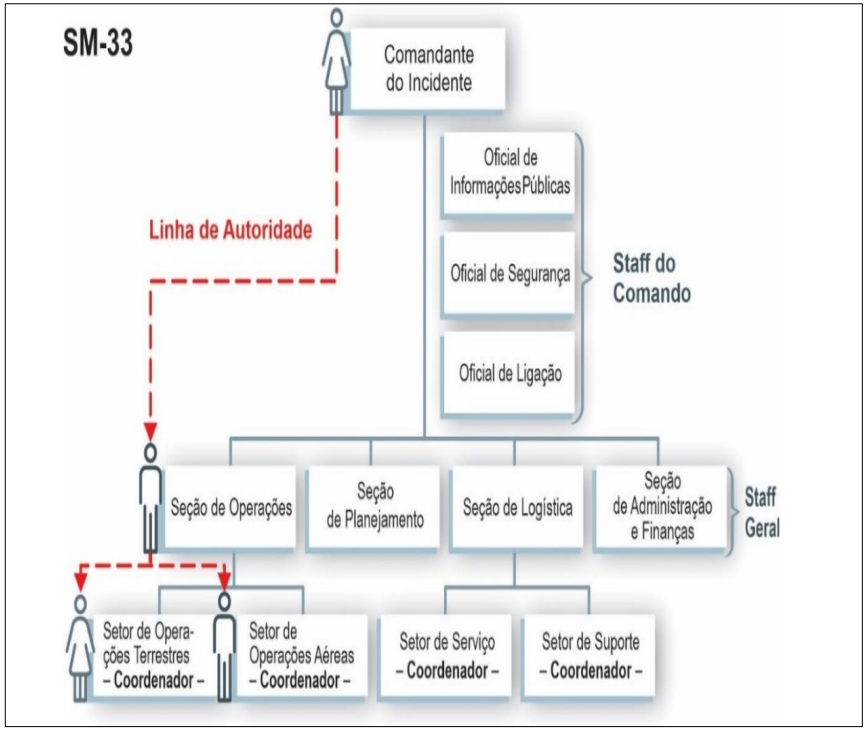
Fornece recursos, serviços de apoio, equipamentos, pessoal e suprimentos necessários.



O Sistema de Comando de Incidentes (SCI): Funções

Alguns preceitos, com relação a esta estrutura, devem ser atendidos:

- As responsabilidades relativas a todas essas funções devem ser cumpridas em qualquer incidente.
- O Comandante do Incidente (CI) inicialmente desempenha todas as funções.
- Todos os incidentes, independentemente de sua magnitude e complexidade, devem ter um só Comandante do Incidente (CI).
- No SCI, especialmente nos grandes incidentes, o Comandante do Incidente gerencia o incidente como um todo, e não apenas a organização das ações de resposta.
- À medida que o incidente cresce em magnitude ou complexidade e em necessidade de pessoal, o CI poderá ativar funções e designar responsáveis para assumi-las.



COMANDANTE DO INCIDENTE

Comandante do Incidente é a função que deve ser em todos os incidentes, independente da complexidade ou magnitude. Sempre deverá existir um Comandante do Incidente.

✔São responsabilidades do Comandante do Incidente (CI):

1. Assumir o Comando do Incidente e estabelecer o Posto de Comando (PC);
2. Zelar pela segurança do pessoal e da segurança pública;
3. Avaliar as prioridades do incidente;
4. Determinar os objetivos operacionais;
5. Desenvolver e executar o Plano de Ação do Incidente (PAI);
6. Encarregar-se da documentação e controle de gastos e apresentar o Relatório Final.



OFICIAL DE INFORMAÇÃO PÚBLICA

O Oficial de Informação Pública é o responsável pelo gerenciamento da informação acerca do incidente. É o ponto focal nas relações com os meios de imprensa, instituições e público em geral.

✔ Responsabilidades:

- Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- Estabelecer um centro único de informações, sempre que possível;
- Tomar as providências para proporcionar espaço de trabalho, materiais, telefone e pessoal para a produção das informações a serem divulgadas;
- Preparar um resumo inicial de informações depois de chegar ao incidente;
- Respeitar as limitações para a emissão de informação impostas pelo CI;
- Obter a aprovação do CI para a emissão de informação;
- Emitir comunicados e notícias, enviá-las ao Posto de Comando e outras instâncias relevantes, e divulgá-las aos meios de imprensa;
- Responder às solicitações especiais de informação.

OFICIAL DE SEGURANÇA

O Oficial de Segurança tem a função de vigilância, avaliação e controle de situações potencialmente perigosas e/ou inseguras. Deve conhecer procedimentos operacionais e estar atento a situações inseguras que possam ocorrer.

✔ Responsabilidades:

- Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- Identificar situações potencialmente perigosas associadas com o incidente;
- Identificar situações potencialmente inseguras durante as operações táticas;
- Fazer uso de sua autoridade para deter ou prevenir ações e procedimentos perigosos ou inseguros;
- Investigar/pesquisar os acidentes que ocorram nas áreas do incidente.

OFICIAL DE LIGAÇÃO

O Oficial de Ligação é o responsável pelo contato para os representantes das instituições que estejam trabalhando no incidente ou que possam ser convocadas.

✔ Responsabilidades:

- Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- Proporcionar um ponto de contato para os representantes de todas as instituições;
- Identificar os representantes de cada uma das instituições, que estão ou podem estar envolvidas no incidente, incluindo sua localização e linhas de comunicação;
- Dar solução às solicitações do pessoal envolvido no atendimento do incidente quanto a estabelecer contatos com outras organizações;
- Observar as operações do incidente para identificar problemas atuais ou potenciais entre as diversas organizações.

A Seção de Operações é a responsável pela execução das ações de resposta ao incidente.

✔ Responsabilidades:

- Obter um rápido relatório do CI;
- Desenvolver a parte operacional do Plano de Ação do Incidente (PAI), em conjunto com a seção de planejamento;
- Apresentar um rápido relato das ações a serem realizadas ao pessoal operacional, conforme o PAI, e enviá-los a campo para desempenhar as ações;
- Supervisionar as operações;
- Determinar as necessidades e solicitar recursos adicionais;
- Compor as equipes de resposta designadas para a Seção de Operações;
- Manter informado o CI acerca de atividades da operação.

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI): Administração/Finanças

É responsável por justificar, controlar e registrar todos os gastos e por manter em dia a documentação requerida para processos indenizatórios.

✔ Responsabilidades:

- Obter breve informação do CI;
- Fazer acompanhamento dos recursos financeiros disponibilizados e empregados durante o incidente;
- Realizar compras, locação, contratação e pagamento de materiais e serviços;
- Controlar e registrar os custos da operação.

Unidades da Seção de Administração e finanças:

1. **Unidade de Custos:** Responsável por colher toda a informação sobre custos e apresentar orçamentos e recomendações que permitam economia de gastos.
2. **Unidade de Provedoria:** Gerencia o trâmite dos documentos administrativos relacionados com o aluguel de equipamentos e os contratos de materiais e outros insumos.
3. **Unidade de Tempo:** Deve registrar o período de emprego do pessoal designado para o incidente.

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI): Logística

A Seção de Logística é a responsável por prover instalações, serviços e materiais, incluindo o pessoal que operará os equipamentos solicitados para atender o incidente.

✔ Responsabilidades:

- Receber breve relato do CI;
- Planejar a organização da Seção de Logística;
- Notificar à unidade de recursos acerca das unidades da seção de Logística que sejam ativadas, incluindo nome e localização do pessoal designado;
- Identificar os serviços e necessidades logísticas de apoio para as operações planejadas e esperadas;
- Coordenar e processar as solicitações de recursos adicionais;
- Assegurar o bem-estar geral e segurança do pessoal da Seção de Logística.

UNIDADES DA SEÇÃO DE LOGÍSTICA:

1. Unidade de Comunicações: Desenvolve o Plano de Comunicações, distribui e mantém todos os tipos de equipamentos de comunicações e se encarrega do Centro de Comunicações do Incidente.

2. Unidade Médica: Desenvolve o Plano Médico e provê primeiros socorros e atenção médica intensiva ao pessoal empregado no atendimento ao incidente.

3. Unidade de Alimentação: É responsável por determinar e satisfazer as necessidades de alimentação e hidratação em todas as instalações do incidente, e para todos os recursos ativos dentro da Seção de Operações.

4. Unidade de Materiais: armazena, mantém e controla a distribuição dos materiais, assim como ajusta e realiza manutenção dos equipamentos.

5. Unidade de Instalações: Instala e mantém qualquer instalação do SCI requerida para o incidente.

6. Unidade de Apoio Terrestre: Oferece transporte e se encarrega da manutenção dos veículos designados para o incidente.

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI): Logística

A Seção de Logística é a responsável por prover instalações, serviços e materiais, incluindo o pessoal que operará os equipamentos solicitados para atender o incidente.

✔ Responsabilidades:

- Receber breve relato do CI;
- Planejar a organização da Seção de Logística;
- Notificar à unidade de recursos acerca das unidades da seção de Logística que sejam ativadas, incluindo nome e localização do pessoal designado;
- Identificar os serviços e necessidades logísticas de apoio para as operações planejadas e esperadas; Coordenar e processar as solicitações de recursos adicionais;
- Assegurar o bem-estar geral e segurança do pessoal da Seção de Logística.

As funções da Seção de Planejamento incluem recolher, avaliar, difundir e usar a informação acerca do desenvolvimento do incidente, e do estado em que ele se encontra, e manter um controle dos recursos.

UNIDADES DA SEÇÃO DE PLANEJAMENTO

Unidade de Recursos: Responsável por manter um registro do estado de todos os recursos, inclusive pessoal e equipamentos, designados para o incidente.

Unidade de Documentação: Prepara o Plano de Ação do Incidente, mantém toda a documentação relacionada com estado do incidente e provê as cópias necessárias.

Unidade de Desmobilização: Em emergências complexas ou de grande magnitude, ajuda a efetuar a desmobilização do pessoal de maneira ordenada, segura e rentável, quando deixa de haver necessidade de seu uso no incidente.

Quadro 03 - Exemplo da matriz dos níveis de aviso com base na antecipação e severidade dos eventos.

Severidade / Antecipação	Moderada	Alta	Muito Alta
12 hs			
24 hs			
48 hs			

Fonte: Coordenadoria de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil Estadual de Santa Catarina.

Nível de Mobilização	Limiares Críticos	*Ações (Protocolos)*
NORMALIDADE	Dentro ou abaixo dos padrões normais ou de segurança;	*Monitoramento, atividades de rotina, planos de contingência, treinamentos, etc.*
OBSERVAÇÃO	Acima dos padrões de normalidade ou de segurança, mas que podem ser corrigidos ou suportados com recursos locais e equipes regulares;	*Emitir ou Analisar os Avisos e se necessário ativar os protocolos de preparação para emergência (monitoramento intensificado, comunicação de risco, prontidão e mobilização de agências parceiras, etc).*
ATENÇÃO	Identificada situação fora dos padrões de normalidade estabelecidos somado à ocorrência de danos ou prejuízos, havendo cenário prospectado da permanência ou intensificação da situação com necessidade de organizar ações integradas para uma efetiva resposta.	*Emitir ou Analisar os Alertas / Alarmes, ativar o Grupo de Ações Coordenadas - GRAC do Município e ativar os protocolos de atendimento emergencial (abertura de abrigos, evacuação da população de áreas de risco, bloqueio de acessos a áreas sensíveis, convocação de equipes de atendimento especializado, etc).*
EMERGÊNCIA	**Situação muito acima do padrão de normalidade estabelecido, com ocorrências generalizadas por tipo e localização, com duração do cenário de risco duradouro, onde há necessidade de estabelecimento de operação de resposta complexa e integrada.**	*Emitir ou Analisar os Alertas / Alarmes, manter as estruturas de resposta, assistência e restabelecimento ativas além de observar a integração de outras equipes/membros tanto para ações diferenciadas bem como para revezamento com as equipes que já estavam em atendimento;*
CALAMIDADE	**SITUAÇÃO MUITO CRÍTICA COM O COMPROMETIMENTO DE ESTRUTURAS E INSTITUIÇÕES ONDE OS DANOS HUMANOS E MATERIAIS SÃO INCONTÁVEIS E HÁ NECESSIDADE DE APOIO COMPLEMENTAR EXTERNO.**	*Emitir ou Analisar os Alertas / Alarmes, manter as estruturas de resposta, assistência e restabelecimento ativas além de observar a integração de outras equipes/membros tanto para ações diferenciadas bem como para revezamento com as equipes que já estavam em atendimento, nessa situação normalmente equipes de outros municípios, regiões, estados ou mesmo de outros países podem ser requisitados, ou ofertados para apoio às ações;*

Fluxos de Comunicação e Alerta: A Chave para a Mobilização

1 Monitoramento

Acompanhamento constante das condições de risco (ex: nível de rios, previsão do tempo, temperatura).

INMET

Windy.com

CENAD Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres

Cemaden Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

sace

REDE VERDE LARANJA MONITORAMENTO

INPE

CENSIPAM Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia

CEGRID CENTRO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DESASTRES

SALA DE **MONITORAMENTO** E **PREVISÃO** DE EVENTOS CLIMÁTICOS **EXTREMOS**

2 Alerta

Comunicação interna entre órgãos de resposta sobre a iminência do desastre (ex: comunicado entre COMPDEC e Secretarias).



Fluxos de Comunicação e Alerta: A Chave para a Mobilização

3 Alarme

Comunicação externa à população para que tomem medidas de autoproteção (ex: evacuação, busca de abrigo).

Canais de Comunicação Padronizados

- SMS/WhatsApp
- DEFESA CIVIL ALERTA
- Rádio Amador
- Carros de Som
- Sirenes de Alerta
- Redes Sociais









waze

Google Alerts



Logística e Recursos: Quem Faz o Quê e Com o Quê

Inventário de Recursos

Recursos Humanos

- Equipes de resgate
- Profissionais de saúde
- Técnicos especializados
- Voluntários

Recursos Materiais

- Veículos de resgate
- Equipamentos de salvamento
- Abrigos temporários
- Kits de primeiros socorros

Recursos Financeiros

- Orçamento de resposta
- Fundos de contingência
- Parcerias público-privadas
- Donativos

Definição de Responsáveis

Titular

Pessoa responsável pela execução da tarefa. Deve possuir nome, função, telefone e e-mail para contato 24 horas por dia.

Substituto

Pessoa que assume a tarefa na ausência do titular. Garante continuidade da resposta mesmo fora do horário comercial ou em fins de semana.

Documentação Padrão

Fichas de Ocorrência e Relatórios de Situação

Uso de modelos padronizados para registro de informações durante a resposta. Estes documentos são essenciais para o monitoramento, análise e lições aprendidas. Todos os responsáveis devem estar familiarizados com os procedimentos de preenchimento.

Logística e Recursos: Quem Faz o Quê e Com o Quê

Tabela 17: Responsáveis por cada órgão municipal de acionamento, e-mail e telefone.

MUNICIPAL				
Órgão	**Responsável**	**Função**	**E-mail**	**Celular**
PMA	Edvaldo Nogueira	Prefeito	-	-
PMA	Glaucia do Nascimento	Chefe de Gabinete	glaucia.nascimento@aracaju.se.gov	79 9 4009-7801 79 9 4009-7832
SEGOV	Evandro da Silva Galdino	Secretário	evandro.galdino@aracaju.se.gov.br	79 98865-6489
SEMDEC	Silvio Leonardo Vieira Prado	Secretário	silvio.prado@aracaju.se.gov.br	79 9997-95993
DEFESA CIVIL	Robson Rabelo de Santana	Coordenador	robson.santana1@aracaju.se.gov.br	79 99974-5850
EMURB	Antônio Sérgio Ferrari Vargas	Diretor Presidente	sergioferrarivargas@gmail.com	79 9 8821-8472
EMSURB	Bruno da Paixão Moraes Santos	Presidente	bruno.santos3@aracaju.se.gov.br	79 99152-1887
GMA	Fernando Lucas Alves Mendonça	Diretor	fernando.mendonca@aracaju.se.gov.br	79 9 8166-7790
SECOM	Tirzah Braga de Menezes	Secretária	tirzah.menezes@aracaju.se.gov.br	79 98106-6840
SEMFAS	Rosária de Souza Rabelo	Secretária	Assistencia.social@aracaju.se.gov.br	79 9 9991-0663
SEMA	Alan Alexander Mendes Lemos	Secretário	alan.lemos@aracaju.se.gov.br	79 98108-3465
SMS	João Vitor Burgos Mota	Secretário	-	79 9 9655-9596
SMTT	Carlos Renato Telles Ramos	Superintendente	renato.telles@aracaju.se.gov.br	79 9 8123-0457
SEMED	Ricardo Nascimento Abreu	Secretário	-	79 99998-3364
SEMICT	Jorge Luís Almeida Fraga	Secretário	jorge.fraga@aracaju.se.gov.br	79 9 9122-0000 79 3222-1439
FUNCAJU	Luciano Correia dos Santos	Presidente	funcaju@aracaju.se.gov.br	79 9 9842-1313

Logística e Recursos: Quem Faz o Quê e Com o Quê

Tabela 14: Endereço dos Centros de Referência de Assistência Social no município de Aracaju.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)		
Nome	**Endereço**	**Bairro**
Cras Enedina Bomfim Dos Santos	Rua D, Nº 76 - Conjunto Maria Do Carmo I	América
Cras Maria José Menezes Santos	Rua Nossa Senhora Menina, 80	Porto Dantas
Cras Prof. Gonçalo Rollemberg Leite	Rua Alagoas, 2051	José Conrado De Araújo
Cras Dr. Carlos Fernandes De Melo	Av. Paulo Figueiredo, S/N	Soledade
Cras Terezinha Meira	Rua João Ferreira Lima,125	Olaria
Cras João De Oliveira Sobral	Rua Senhor Do Bomfim, S/N	Santos Dumont
Cras Carlos Hadman Cortês	Av. Carlos Marques, S/N	Soledade
Cras Pedro Averan	Rua Marcelino Procopio Da Silva, S/N Manoel Preto	Industrial
Cras Maria Diná Menezes	Praça Mariana Martins Moura Sousa, S/N	17 de Março
Cras Risoleta Neves	Rua: José Pacheco Lima, 35	Sanatório
Cras Porto D´Antas	Rua Maria Das Dores, 119	Porto Dantas

Tabela 15: Endereço das escolas municipais de Aracaju.

ESCOLAS		
Nome	**Endereço**	**Bairro**
Centro Social São Francisco	R. São Francisco, 158	Japãozinho
Emef Alencar Cardoso	R. Olavo Cunha Lima, S/N	José Conrado De Araújo
Emef Anísio	Av. Monteiro Lobato, 381	Centro

Tabela 16: Endereço das unidades básicas de saúde de Aracaju.

UNIDADES BÁSICAS DE SAUDE		
Nome	**Ender eço**	**Bairro**
USF. Augusto César Leite	R. Elenita Nery Gomes, S/N	Aeroporto
USF. Joaldo Barbosa	R. Guanabara, S/N	América
USF. Adel Nunes	R. 150, R. Cuba, 92	América
USF. Maria do Céu	R. Maruim, 179 B	Centro
USF. Carlos Fernandes	Av. Gen. Euclídes Figueiredo, S/N	Cidade Nova
USF. Hugo Gurgel	672, R. Renato Fonseca de Oliveira, 558	Coroa do Meio
USF. Augusto Franco	Conjunto Augusto Franco, R. Maj. Hunaldo dos Santos, S/N	Farolândia
USF. Antonio Alves	R. Firmino Fontes, S/N	Farolândia
USF. Oswaldo de Souza	Tv. Adauto Botelho, S/N	Getúlio Vargas
USF. Dona Sinhazinha	Av. Hermes Fontes, S/N	Grageru
USF. Ministro Costa Cavalcante	Av. Pres. Tancredo Neves, 1471	Inacio Barbosa
USF. Dona Jovem	R. Altamira, S/N	Industrial
USF. Cândida Alves	Rua São João - S/N	Industrial

Validação: A Legitimidade do PLANCON (Passos 5, 6 e 7)

5 Consulta Pública

Instrumento de transparência para receber contribuições da sociedade, órgãos públicos e privados sobre o PLANCON.

Procedimento

Disponibilização do PLANCON em ambiente virtual (ex: Participa.br) por 20 a 30 dias.

Produto

Relatório Técnico compilando as contribuições recebidas.



6 Audiência Pública

Reunião aberta para debate final, apresentação da Prestação de Contas e registro de propostas da sociedade.

Estrutura

Apresentação do GT, Relatório Técnico da CP, Prestação de Contas, Debate.

Resultado

Registro de contribuições e propostas para ajustes no PLANCON.



7 Validação e Divulgação

Aprovação final do PLANCON corrigido e divulgação em diferentes formatos para garantir acesso.

Validação

Coleta de assinaturas dos signatários na Folha de Validação.

Divulgação

Versão completa (reservada) e versões resumidas (públicas). Publicação em Diário Oficial.



Passo 8: Operacionalização e a Importância dos Simulados

A Prática Garante a Eficácia

A experiência acumulada pelos órgãos de Proteção e Defesa Civil indica que não importa quão bem escrito e detalhado seja o plano, ele é inútil se não for conhecido e aplicável no dia a dia. A operacionalização é a prática do PLANCON.

Base Legal

A realização de simulados está prevista na Lei nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, alterada e complementada pela Lei nº 12.983, de 2 de junho de 2014.

Simulado de Mesa (Interno)

Teste de funções específicas ou setores do PLANCON sem mobilização completa de recursos.

Características

Menor custo, menor impacto na rotina, permite testar procedimentos específicos, ideal para treinamento contínuo.

Simulado Completo (Externo)

Mobilização total de recursos e envolvimento da comunidade para teste integral do PLANCON.

Características

Maior custo, maior impacto na comunidade, testa integração de todos os setores, avalia capacidade real de resposta.

Objetivos dos Simulados

Treinar todos os envolvidos na execução de suas responsabilidades, avaliar se as tarefas e ações designadas estão adequadas aos recursos disponíveis, e identificar pontos por melhorar no PLANCON para revisão e ajustes.

Passo 8: Operacionalização e a Importância dos Simulados



Simulado de Mesa (Interno)



Simulado Completo (Externo)

Passo 9: Revisão e Manutenção Contínua do PLANCON

O PLANCON é um Documento Vivo

O PLANCON não é um documento estático. Deve ser revisado periodicamente, especialmente após cada simulado, desastre real ou mudança significativa no cenário de risco, legislação ou recursos disponíveis.

Revisão Periódica

O GT deve reunir-se regularmente para avaliar a relevância do PLANCON. Recomenda-se revisão anual ou quando ocorrem mudanças nas condições de risco, infraestrutura ou legislação municipal.

Correção de Falhas

Após cada simulado ou desastre real, o GT deve verificar os pontos positivos e os pontos por melhorar. As falhas identificadas são corrigidas e o PLANCON é atualizado para refletir a realidade operacional.





Passo 9: Revisão e Manutenção Contínua do PLANCON

Integração Tecnológica: O S2ID

O Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) é uma plataforma federal que permite o registro, gestão e monitoramento de desastres. O PLANCON deve ser inserido no S2ID para facilitar o acesso, compartilhamento de informações e integração com outros sistemas de proteção e defesa civil.

O S2ID permite digitalização, georreferenciamento e atualização contínua do PLANCON, garantindo que informações estejam sempre acessíveis aos órgãos de resposta.

A Revisão Garante Relevância e Eficácia

A manutenção contínua do PLANCON, com revisões periódicas e correções baseadas em experiências reais e simuladas, garante que o plano permaneça relevante, eficaz e aplicável ao longo do tempo, protegendo a população e minimizando impactos de desastres.



Resumo da Metodologia dos 9 Passos

A metodologia dos 9 passos está organizada em três etapas lógicas que guiam a elaboração, validação e operacionalização do PLANCON:

ETAPA	PASSOS	FOCO PRINCIPAL
Elaboração	**Passo 1:** Decidir e Definir Cenário(s) de Risco **Passo 2:** Constituir Grupo de Trabalho e Cronograma **Passo 3:** Avaliar o(s) Cenário(s) de Risco **Passo 4:** Definir Ações e Procedimentos	Criação do documento PLANCON com decisão sobre cenários de risco, constituição do GT, análise detalhada de ameaças, vulnerabilidades e capacidades, e definição de todas as ações e procedimentos necessários para resposta.
Validação e Divulgação	**Passo 5:** Realizar Consulta Pública **Passo 6:** Realizar Audiência Pública **Passo 7:** Validar e Divulgar	Legitimação do PLANCON através de consulta pública para receber contribuições, audiência pública para debate e prestação de contas, aprovação final com coleta de assinaturas, e divulgação em diferentes formatos para garantir acesso público.
Operacionalização e Revisão	**Passo 8:** Operacionalizar com Simulados **Passo 9:** Revisar e Manter Atualizado	Prática do PLANCON através de exercícios simulados (parciais ou completos) para treinar equipes e avaliar aplicabilidade, coleta de lições aprendidas, revisão periódica do plano com base em simulados e mudanças de cenário, e manutenção contínua da atualização.

Conclusão

A metodologia dos 9 passos garante que o PLANCON seja elaborado de forma participativa, validado pela sociedade, e constantemente aprimorado através da prática e lições aprendidas. Cada etapa é essencial para a eficácia do plano.

Conclusão e Próximos Passos

O PLANCON Salva Vidas e Protege o Patrimônio

Um Plano de Contingência bem elaborado e praticado é a diferença entre uma resposta caótica e uma resposta organizada e eficaz durante um desastre. O PLANCON é mais do que um documento: é um compromisso da gestão municipal com a segurança e o bem-estar de sua população.

Próximos Passos para sua Elaboração

1 Constituir o Grupo de Trabalho

Reunir representantes de órgãos públicos e sociedade civil para iniciar o processo de elaboração do PLANCON.

2 Definir o Cenário de Risco

Identificar e priorizar os principais riscos e ameaças que afetam seu município.

3 Realizar Análise de Risco

Avaliar ameaças, vulnerabilidades e capacidades de enfrentamento disponíveis.

4 Elaborar o Documento

Detalhar ações, procedimentos, responsáveis e recursos necessários para resposta.

Obrigado por sua Participação!

Você agora possui o conhecimento necessário para iniciar a elaboração de um PLANCON eficaz. Lembre-se: a preparação hoje salva vidas

Obrigado por sua Participação!

Você agora possui o conhecimento necessário para iniciar a elaboração de um PLANCON eficaz. Lembre-se: a preparação hoje salva vidas amanhã. Vamos trabalhar juntos pela segurança da nossa CIDADE!



DEFESA CIVIL
PIAUÍ